

Finalizada a segunda etapa do Projeto de Digitalização da SJBA



No último dia 9 de fevereiro foi concluída a segunda etapa do Projeto de Digitalização da Seção Judiciária da Bahia.

Foram três meses de trabalho intenso prestado pelos 60 contratados para esta atividade, os terceirizados que já faziam parte do quadro de colaboradores do NUCJU e de 15 estagiários de nível médio que participaram do projeto nas varas.

Enfrentamos vários desafios durante estes três meses de trabalho de digitalização. O enorme acervo a ser digitalizado, o treinamento da equipe em tempo recorde pelos multiplicadores do NUCJU,

o ajuste e manutenção de equipamentos com apoio do NUTEC, as mudanças nos locais de trabalho por conta das obras de combate a incêndio, os afastamentos causados pela pandemia.

Contudo, apesar de todos os contratempos, o comprometimento e a dedicação dos colaboradores nos levaram a alcançar números impressionantes nesta 2ª fase.

A maior parte das unidades teve o seu acervo de processos ativos totalmente digitalizado e migrado para o PJE. Enquanto os colaboradores focaram na digitalização, os servidores das varas se dedicaram à conferência e migração dos processos. A colaboração é a tônica deste projeto.

por **Liliana Kelsch Sarmento**
Diretora do NUCGE

CNJ promove o evento “II Democratizando o Acesso à Justiça: Justiça Social e Poder Judiciário no Século XXI”



O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) promoverá, na próxima segunda-feira, 22 de fevereiro, a partir das 10h, a segunda edição do evento Democratizando o Acesso à Justiça com o tema “Justiça Social e o Poder Judiciário no Século XXI”. As inscrições poderão ser feitas pelo link <https://eventos.cnj.jus.br/inscricao-ii-democratizando-o-acesso-ajustica>.

O seminário, a ser realizado por meio virtual na plataforma CISCO WEBEX, objetiva dar continuidade aos debates com vistas à construção de projetos destinados ao combate da discriminação, do preconceito e de outras expressões da desigualdade de raça, gênero, condição física, orientação sexual, religiosa e de

outros valores ou direitos protegidos ou que comprometam os ideais defendidos pela Constituição Federal de 1988.

Tendo como público-alvo membros do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Ordem dos Advogados do Brasil e da sociedade civil, a relação da pandemia da Covid-19 com a justiça social será um dos temas abordados durante o evento.

Entre os palestrantes estão desembargadores, juízes, advogados e membros do Ministério Público, bem como representantes da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH), da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), da Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho (Anamatra) e da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe). A comissão organizadora da segunda edição é presidida pela conselheira do CNJ Flávia Pessoa.

Para conferir a programação completa, acesse: <https://www.cnj.jus.br/agendas/ii-democratizando-o-acesso-a-justica-justica-social-e-o-poder-judiciario-no-seculo-xxi/>

Aniversariantes: Hoje: Yara Ledoux Ribeiro (Numan), Cláudio Costa de Queiroz (Teixeira De Freitas) e Fernando Sousa Gomes Filho (20ª Vara). **Amanhã:** Márcia Ferreira Neves (Paulo Afonso), Fabiana Alves Lopes (Guanambi), Ana Claudia Tosta Alves Cruz (24ª Vara), Scheyla Vilar Batista Soares (22ª Vara) e Helio Cavalcante Reis Filho (13ª Vara). **Parabéns!!!**

EM NÚMEROS

25.871

PROCESSOS

39.095

VOLUMES

1.874

MÍDIAS CONVERTIDAS

+5 milhões

PÁGINAS

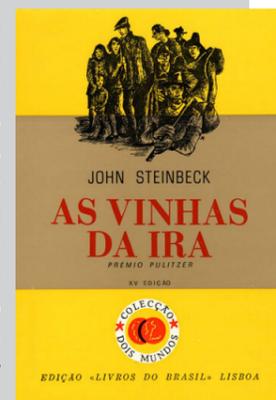
EXPEDIENTE: Coordenação-Geral: juiz federal Fábio Moreira Ramiro, diretor do Foro da Seção Judiciária da Bahia. **Redação, fotos, distribuição, revisão e impressão:** Serviço de Comunicação Social - SERCOM. **Diagramação e redação:** Rodrigo Sarmento Silva dos Santos. **Telefones:** (71) 3617-2616. **Endereço:** Av. Ulysses Guimarães, 2799 – CAB. CEP: 41213-000. **Site:** portal.trf1.jus.br/sjba **E-mail:** jfh@trf1.jus.br.

Leitura Obrigatória

As Vinhas da Ira

de John Steinbeck

Publicado pela primeira vez em 1939, este é um dos livros mais conhecidos do autor norte-americano John Steinbeck, recebendo o National Book Award e o Pulitzer de ficção, além de ter sido citado com destaque quando Steinbeck recebeu o Prêmio Nobel de Literatura no ano de 1962.



Passado durante a grande depressão, o romance centra-se nos Joads, uma família pobre de reideiros expulsos da sua quinta no Oklahoma pela seca, por dificuldades econômicas, por mudanças na atividade agrícola e pela execução de dívidas pelos bancos forçando o abandono pelos reideiros do seu modo de vida. Devido à sua situação desesperada e em parte porque estavam no meio do Dust Bowl, os Joads foram embora para a Califórnia. Junto com milhares de outros “Okies”, procuraram emprego, terra, dignidade e um futuro.

O romance desenvolveu-se a partir de “Os Apanhadores Nômadas”, uma série de sete artigos publicados no San Francisco News, de 5 a 12 de outubro de 1936. O jornal encomendou esse trabalho sobre trabalhadores migrantes do Centro Oeste na agricultura da Califórnia (foram mais tarde compilados e publicados isoladamente).

Esta obra ganhou muitos seguidores no seio da classe trabalhadora devido à simpatia de Steinbeck para com os emigrantes e o movimento dos trabalhadores, e ao estilo acessível da sua prosa. A imagem invocada pelo título serve como símbolo crucial no desenvolvimento tanto do enredo como das principais preocupações temáticas do romance.

“As Vinhas da Ira” é com frequência lido nas aulas de literatura dos ensinos secundário e universitário norte-americanos devido ao seu contexto histórico e ao legado perdurável. Um célebre filme com o mesmo nome do livro, As Vinhas Ira, com Henry Fonda no principal papel e dirigido por John Ford, foi lançado em 1940.

Fonte: Wikipédia